

Durante o período do estudo, houve a ocorrência de um evento cardiovascular.

Discussão/conclusão: Observamos uma taxa incidente de progressão de comorbidades como hipertensão, aumento de risco cardiovascular e notadamente sobrepeso e obesidade. Não houve aumento significativo da incidência de dislipidemia e diabetes após início do tratamento. Estudos de incidência de comorbidades não infecciosas em PVH em uso prolongado de TARV podem ser valiosos para a seleção de estratégias preventivas, tendo em vista o aumento de sobrevida nessa população e a necessidade de TARV ao longo da vida.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.065>

EP-004

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PVHIV ASSISTIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM RORAIMA



Marcos Antonio Coutinho C. Rodrigues, Anne Karoline Tomé Briglia, Cássia Iasmin Souza Nascimento, Gabriel H. Silva Moreira, Mirtes Okawa Essashika Nascimento, Miryanne Sampaio Esper, Rogério Luiz Tuzi Assunção, Stephany Pina Cunha N. Mesquita

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Em decorrência ao aumento de casos confirmados de HIV e frente a dilemas assistenciais às pessoas que vivem com HIV (PVHIV), a oferta de tratamento gratuito da TARV e conservação da qualidade dos Serviços de Atenção Especializada (SAE), decidiu-se descentralizar o cuidado das PVHIV e distribuir aos Médicos da Atenção Primária. A UBS Mariano de Andrade, em Boa Vista-RR, tem um médico e um farmacêutico que ofertam assistência direta às PVHIV com consulta no dia da procura de acordo com acolhimento. A assistência consta de três usuários da UBS e os demais são referenciados de outras UBS e municípios do interior. A maioria escolhe essa UBS pelo vínculo, pelo tratamento discricionário e por escolha da região de assistência.

Objetivo: Apresentar o perfil epidemiológico das PVHIV assistidas numa UBS em Roraima.

Metodologia: Estudo descritivo, quantitativo, com dados coletados até abril de 2018 do banco de dados de uma UBS de RR, referente ao total de casos de PVHIV em assistência pela referida UBS. Avaliou-se sexo, idade, uso de TARV e valor de carga viral (CV).

Resultado: Segundo dados de até abril de 2018, 20 PVHIV são assistidas na UBS, entre elas 17 em tratamento com TARV e três com abandono do fármaco (de 21 a 30 anos). Dentre as 20, 14 (70%) são do sexo masculino. No que diz respeito à faixa etária, três têm entre 13 e 20 anos, 10 (50%) de 21 a 30, quatro de 31 a 40, dois de 41 a 50, um de 51 a 60 e nenhum acima dessa idade. Dados referentes à CV mostram que dos 20 pacientes assistidos no grupo de 13 a 20 anos, dois apresentam carga viral indetectável (CVI) e um apresenta carga viral detectável

(CVD). No grupo de 21 a 30 anos, nove apresentam CVI e um apresenta CVD; no grupo de 31 a 40, três apresentam CVI e um apresenta CVD; no grupo de 41 a 50 anos, dois apresentam CVI e um apresenta CVD; no grupo de 51 a 60 anos, um apresenta CVI e nenhum apresenta CVD. Nota-se que dos 20 pacientes assistidos na UBS, 17 (85%) têm CVI.

Discussão/conclusão: Embora a amostra seja de 20 pacientes, é um número relevante à UBS, visto que não se presta somente assistência às PVHIV, e sim demais programas em atenção básica. A UBS busca fortalecer a equipe multidisciplinar, melhorar diariamente o planejamento de trabalho e sensibilizar de que é possível o manejo de PVHIV em nível de atenção básica, oferecer melhor qualidade de vida e saúde. Das realizações do programa: organização da dispensação dos antirretrovirais, pactuação da feitura de exames laboratoriais e grande número de PVHIV adesistas e com CVI.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.066>

EP-005

ALTA TAXA DE EVENTOS ADVERSOS DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE QUE USARAM ATAZANAVIR/RITONAVIR NA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS



Laís Gabriele Vieira^{a,b}, Daniela Vieira Escudero^{a,b}, Paula Zanellato Neves^{a,b}, Fernanda Crosera Parreira^{a,b}, Luciana Baria Perdiz^{a,b}, Juliana Oliveira Silva^{a,b}, Eduardo A. Medeiros^{a,b}

^a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Hospital São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

^b Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Pibic - CNPq, Disciplina de Infectologia - EPM

Nº. Processo: -

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Em 2015, o Ministério da Saúde (MS) publicou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, que orienta o uso de um esquema preferencial, inicialmente composto pela Lamivudina (3TC), Tenofovir (TDF) e Atazanavir/ritonavir (ATV/r), esses posteriormente substituídos pelo Dolutegravir (DTG) em 2017. Os eventos adversos relacionados ao uso de antirretrovirais (ARV) em profissionais da saúde (PAS), população previamente hígida, ainda não foram adequadamente estudados.

Objetivo: Identificar os eventos adversos (EAs) secundários ao uso de antirretrovirais indicados como profilaxia pós-exposição em acidentes ocupacionais em profissionais da área da saúde e avaliar a adesão da medicação antirretroviral.

Metodologia: O estudo foi feito em um hospital terciário de ensino, de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Os PAS foram identificados através da notificação pós-acidente